

1º de Maio: Dia do Trabalhador!

Aproximam-se as comemorações de mais um 1º de Maio. Esta data é um marco na história da classe trabalhadora de todo o mundo, sendo celebrada como feriado internacional. Entendemos que as mobilizações atuais pela defesa e ampliação dos nossos direitos devem passar, também, pelo resgate e a valorização da memória histórica dos trabalhadores. Pois, do outro lado, os patrões e a classe dominante fazem de tudo para descaracterizar a heróica luta dos oprimidos ao longo dos séculos.

Primeiro de Maio é o Dia do Trabalhador, e não o do trabalho, como a grande imprensa, livros didáticos e até algumas centrais sindicais e partidos que se dizem de esquerda tentam caracterizá-lo. A diferença entre essas duas visões é muito grande, pois cada uma delas traz implícito um conteúdo ideológico, que representa lados opostos na luta de classes.

O 1º de Maio é um dia de luto e de luta em vários países do mundo. É o momento para se lembrar dos trabalhadores operários de Chigago que foram assassinados em 1886, por reivindicarem uma jornada de trabalho de oito horas diárias. Uma data para se lembrar que os patrões, os governos burgueses e seus aparatos repressivos estão dispostos a

qualquer medida, inclusive à violência máxima, para garantirem suas benesses.

No entanto, existem aqueles que querem apagar o verdadeiro sentido do 1º de Maio, confundindo os trabalhadores. Para os inimigos da nossa classe, essa data deve ser vista como apenas mais um feriado. Um dia de lazer, de shows, de sorteio de prêmios e de competições esportivas.

Não somos contra o trabalhador comemorar o seu dia com um pouco de lazer e diversão. Mas entendemos que as mobilizações do 1º de Maio devem reafirmar a tradição combativa que essa data representa. Esse dia deve servir para o fortalecimento das lutas pela defesa e ampliação dos nossos direitos. Nesse sentido,



não bastam bandeiras evasivas! Precisamos realizar um protesto firme e contundente contra as medidas que atacam direitos trabalhistas e conquistas populares, além de denunciarmos claramente os inimigos da classe trabalhadora!!!



Trabalhadores de Chicago: Parsons, Engel, Spies e Fischer foram enforcados, Lingg (ao centro) suicidou-se na prisão.

Uma história de lutas

O Dia do Trabalhador foi criado em 1889, num Congresso da Internacional Socialista, realizado em Paris. O evento reunia lideranças operárias de diversas partes do mundo. Seus participantes escolheram essa data em homenagem à greve geral ocorrida no 1º de maio de 1886, em Chicago, o principal centro industrial dos Estados Unidos, no final do século XIX.

Durante a paralisação geral, milhares de trabalhadores foram às ruas protestar contra as condições de trabalho desumanas a que eram submetidos e exigir a redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas diá-

rias. Durante dois dias, manifestações, passeatas, piquetes e discursos inflamados movimentaram a cidade de Chicago. No entanto, os patrões e as forças policiais desencadearam uma dura repressão ao movimento, resultando em prisões, feridos e mortes.

No Brasil, o início das mobilizações do 1º de maio também teve a redução da jornada de trabalho como sua principal bandeira. A primeira comemoração de que se tem registro ocorreu em Santos, em 1895, por iniciativa do Centro Socialista, entidade fundada em 1889, por militantes políticos como Silvério Fontes, Sóter Araújo e Carlos Escobar.

1º de Maio no Espírito Santo: dia de protesto!

No seu segundo mandato, o Governo Lula quer aprovar um conjunto de medidas que atacam ainda mais as conquistas históricas da classe trabalhadora brasileira. O Sindicato dos Bancários está entre os setores que defendem a unificação dos movimentos sociais para transformar o 1º de Maio num dia de protesto contra essas reformas neoliberais, que atendem aos interesses do imperialismo norte-americano, representado por Geoge Busch, e dos grandes capitalistas nacionais e internacionais.

No Espírito Santo, a CUT promoverá atividades na Praia de Camburi (programação ao lado). A mobilização está sendo convocada com o tema: **Manter e Ampliar Direitos!** Para garantir a efetivação desse eixo, defendemos que o 1º de Maio se transforme num grande protesto contra as reformas do Governo Lula, abordando temas que são da maior importância para os trabalhadores, conforme destacamos abaixo.

Programação do 1º de Maio

08h00 - Concentração na Praça dos Namorados com assembléias das categorias

08h30 - Caminhada até a Praia de Camburi (saindo da Praça dos Namorados)

09h00 - Chegada na Praia de Camburi (ao lado do Kiosqui Batmar): abertura da feira sindical, atividades dos movimentos sociais e início do torneio de futebol

10h - Ato público

11h - Show cultural

12h - Tribuna Livre

12h30 - Apresentação cultural

13h - Show Musical

Alguns assuntos que devem ser abordados no Dia do Trabalhador

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Com a nova etapa da reforma da previdência, Lula quer aprofundar a política recomendada pelo FMI e pelo Banco Mundial para a Previdência pública. O objetivo principal é a elevação do tempo mínimo de aposentadoria para 65 anos. A estimativa média de vida do brasileiro, calculada pelo IBGE em 2004, é de 71 anos. Logo, pode-se concluir que poucos terão o privilégio de se aposentar e aproveitar o benefício. Outro objetivo é desvincular o reajuste das aposentadorias dos benefícios do salário mínimo.

DIREITO DE GREVE

Teve grande repercussão na imprensa a declaração do presidente Lula dizendo que pretende enviar ao Congresso uma lei proibindo os servidores públicos de realizarem movimentos grevistas. Ele disse que somente um ex-sindicalista pode impor restrições às greves. Ou seja,

Lula confessou que se aproveita da sua origem operária para tentar iludir os trabalhadores e defender os interesses mais reacionários da classe dominante.

A Constituição Federal assegura o direito de realização das greves. Em vez de tentar proibi-las, o presidente deveria reajustar os salários dos trabalhadores.

REFORMA SINDICAL

A reforma Sindical do Governo Lula quer instituir o princípio de que o negociado prevalece sobre o legislado. Ou seja, todas as conquistas dos trabalhadores seriam passíveis de negociação entre patrões e empregados. Férias, licença-maternidade, 13º salário, horas extras, tudo isso poderia ser “negociado”.

Na prática, sob o argumento de que esses direitos “encarecem” a mão-de-obra e inviabilizam a criação e a manutenção de empregos, os empresários pretendem chantagear seus funcionários a aceitarem

o fim dos benefícios em troca da manutenção de suas vagas. Os patrões querem engordar ainda mais os seus lucros, em troca da precarização do emprego do trabalhador.

REFORMA AGRÁRIA

A Governo Lula já demonstrou que é contra a reforma agrária, e que está do lado dos latifundiários, dos empresários do agronegócio e dos grandes usineiros, a quem chamou de heróis. A política a favor dos transgênicos e da multinacional Monsanto, o projeto de transposição do rio São Francisco - que prejudica a população ribeirinha da região - e a recente política de impulsionar a produção do Etanol, em parceria com George Busch, deixam claro que a prioridade do Governo Federal é atender aos interesses do grande capital, enquanto milhares de trabalhadores sem terra continuam enfrentando péssimas condições de sobrevivência.